

# MANIFESTO DO FÓRUM MINEIRO DA REVOLUÇÃO AGRÁRIA

Uberlândia/2012

## Os Homens da Terra

Senhores Barões da terra  
Preparai vossa mortalha  
Porque desfrutais da terra  
E a terra é de quem trabalha  
Bem como os frutos que encerra  
Senhores Barões da terra  
Preparai vossa mortalha.  
Chegado é o tempo de guerra  
Não há santo que vos valha:  
Não há foice contra a espada  
Não o fogo contra a pedra  
Não o fuzil contra a enxada:  
- União contra a granada  
- Reforma contra metralha  
Senhores Donos da Terra  
Juntai vossa rica tralha  
Vosso cristal, vossa prata  
Luzindo em vossa toalha.  
Juntai vossos ricos trapos  
Senhores Donos de terra  
Que os nossos pobres farrapos  
Nossa juta e nossa palha  
Vêm vindo pelo caminho  
Para manchar vosso linho  
Com o barro de nossa guerra:  
E a nossa guerra não falha!  
Nossa guerra forja e funde  
O operário e o camponês;  
Foi ele quem fez o forno  
Onde assa o pão que comeis  
Com seu martelo e seu torno  
Sua lima e sua turquês,  
Foi ele quem fez o forno  
Onde assa o pão que comeis.  
Nosso pão de cada dia  
Feito em vossa padaria  
Com o trigo que não colheis;  
Nosso pão que forja e funde

O camponês e o operário  
No forno onde coze o trigo  
Para o pão que nos vendeis  
Nas vendas do latifúndio  
Senhor latifundiário!  
Senhor Grileiro de terra  
É chegada a nossa vez  
A voz que ouvis e que berra  
É o brado do camponês  
Clamando do seu calvário  
Contra a vossa mesquinhez.  
O café que vos deu o ouro  
Com que encheis o vosso tesouro  
A cana vos deu a prata  
Que reluz em vosso armário  
O cacau vos deu o cobre  
Que atirais no chão do pobre  
O algodão que vos deu o chumbo  
Com que matais o operário:  
É chegada a nossa vez  
Senhor latifundiário!  
Em toda parte, nos campos  
Junta-se à nossa outra voz  
Escutai, Senhor dos campos  
Nós já não somos mais sós.  
Queremos bonança e paz  
Para cuidar da lavoura  
Ceifar o capim que dá  
Colher o milho que doura,  
Queremos que a terra possa  
Ser tão nossa quanto vossa  
Porque a terra não tem dono  
Senhores Donos da Terra.  
Queremos plantar no outono  
Para ter na primavera  
Amor em vez de abandono  
Fatura em vez de miséria.  
Queremos paz, não a guerra  
Senhores Donos da Terra...  
Mas se ouvidos não prestais  
Às grandes vozes gerais  
Que ecoam de serra em serra

Então vos daremos guerra  
Não há santo que nos valha:  
Não a foice contra a espada  
Não o fogo contra a pedra  
Não o fuzil contra a enxada:  
- Granada contra granada!  
- Metralha contra metralha  
E a nossa guerra é sagrada  
A nossa guerra não falha!

Vinicius de Moraes

Todo mundo gosta de ter um canto para chamar de seu...

Todo mundo quer ter seu lugar no mundo...

Todo mundo tem direito de viver em algum lugar....

Todo mundo menos os trabalhadores rurais sem terra!

A Constituição Federal diz a propriedade rural tem que ser produtiva, respeitando o meio ambiente, sem exploração dos trabalhadores rurais, evitando conflitos no campo, senão o dono dela perde essa terra para os trabalhadores que queiram produzir, respeitando essa terra e tudo e todos que vivem nela.

Os trabalhadores rurais acreditaram na Constituição Federal!

Finalmente, iriam ter sua terra tão amada.....

Mas, infelizmente só os trabalhadores rurais sem terra entenderam, acreditaram e queriam ver a Constituição Federal cumprida...

O Governo Federal nunca planejou cumprir essa parte da Constituição Federal, preferiu estabelecer um regime de exceção para os trabalhadores rurais sem terra, com o que conta com o apoio do Judiciário e do financiamento do agronegócio.

Trabalhadores rurais sem terra são executados, como os heróis de Felisburgo, 05 tombaram na terra que amavam e cuidavam, executados pelo fazendeiro que grilou e não comprou a terra, e hoje, o poder judiciário concede uma liminar para reintegrar o carrasco de Felisburgo na terra manchada pelo sangue que ele derramou...

E em todo o Estado de Minas Gerais, onde trabalhadores rurais sem terra ocupam terras improdutivas, denunciam a degradação ambiental do agronegócio, a exploração

dramática de trabalhadores nas fazendas são expulsos pelo judiciário, renegados e abandonados pelo Governo Federal, que inerte e satisfeito ao lado do agronegócio vê esse povo sendo dizimado, humilhado, torturado e nada, absolutamente nada acontece!

A Constituição Federal que esses trabalhadores tanto confiaram não é cumprida para eles, no campo se vive um regime de exceção, não se aplica a Constituição, ou qualquer lei que possa vir a defender esses heróis, que estão sendo extintos junto com a terra, as plantas e os animais que defendem.

Mas os trabalhadores rurais sem terra são guerreiros, não fogem, lutam, não desistem, resistem, e farão retornar o Estado Democrático de Direito no Campo! Vão fazer cumprir a Constituição Federal, terra rural que não cumpre função social será dos trabalhadores rurais, apesar do agronegócio, apesar do Governo federal, apesar do judiciário, se não fazem a reforma agrária, os trabalhadores começam a revolução agrária, a terra que ocuparem por ser improdutivo, por ter danos ambientais, por ter exploração de trabalhadores ou por ter violência contra trabalhador rural é dessas famílias e ninguém, nem nada mais os tirará de lá, se matarem 1.0000, virão 100.000!!!!

Se o INCRA, se a presidenta do Brasil, se o judiciário não reconhece os direitos dos trabalhadores rurais, eles não os reconhecem também, se eles não cumprem a Constituição, os trabalhadores rurais sem terra farão na marra, o cumprimento dela, chega de ditadura do executivo no campo, com a complacência e apoio do judiciário, tudo financiado pelo agronegócio!

**REVOLUÇÃO AGRÁRIA AGORA!!!**